

Título: BDMG articula parceria com bancos de fomento

Editoria: Economia

Assunto: BDMG

Publicado: 21-09-2019

BDMG articula parceria com bancos de fomento

Além de buscar recursos para o Estado, o BDMG trabalha junto a agências e bancos de desenvolvimento do Brasil, da América Latina e europeus para trazer a inteligência dessas instituições em áreas estratégicas como inovação, novos instrumentos financeiros, economia digital, *fintechs* e estruturação de projetos para os municípios. “O 10º Encontro de Economistas-Chefes dos Bancos de Desenvolvimento da América Latina”, realizado em Belo Horizonte, contribuiu para renovar e ampliar essas parcerias. **Pág. 4**

BDMG prepara linha para atender Brumadinho

Instituição trabalha na estruturação de projetos para municípios

ANDREA ROCHA

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) trabalha junto a agências e bancos de desenvolvimento do Brasil, da América Latina e europeus não apenas para buscar recursos para o Estado, como também para trazer a inteligência dessas instituições em áreas estratégicas como inovação, novos instrumentos financeiros, economia digital, *fintechs* e estruturação de projetos para os municípios. “O 10º Encontro de Economistas-Chefes dos Bancos de Desenvolvimento da América Latina”, realizado nos dias 19 e 20, na sede do BDMG, em Belo Horizonte, contribuiu para renovar e ampliar essas parcerias.

Segundo o presidente do BDMG, Sergio Gusmão Suchodolski, uma das prio-

riedades é a estruturação de projetos para os municípios, especialmente em regiões com maior demanda de investimentos, como Norte e Jequitinhonha. Destaque para Mariana (Central) e Brumadinho (RMBH), que nos últimos quatro anos sofreram fortes impactos socioambientais e econômicos em decorrência de desastres na área de mineração. O banco já desenvolveu uma linha de financiamento para Mariana e prepara outra, para Brumadinho, a ser anunciada em breve.

“Estive nesta semana em Washington (EUA) conversando com o IFC (International Finance Corporation), com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Mundial e tivemos conversas que evoluíram muito bem”, sinaliza Gusmão. Segundo ele, a expectativa é aprofundar

esses entendimentos para captação de recursos e também para buscar inteligência em áreas como a de novos instrumentos financeiros e de estruturação de projetos para municípios.

“Às vezes a gente tem os recursos para os municípios, mas não tem um projeto bem desenhado. Hoje temos uma área no banco importante, que reformulamos, para atendimento aos municípios, que inclui a reestruturação de projetos, e que terá efeito prático muito grande”, projeta.

Perfil - Segundo Gusmão, o perfil da nova administração do BDMG é técnico, com uma diretoria que conhece os desafios de operar em um ambiente em desenvolvimento e com uma economia muito diversa. “Há regiões para as quais precisamos ter muita aten-

ção, como Norte de Minas e Jequitinhonha. É um Estado que teve duas tragédias recentes na mineração. E o banco já tem um papel importante em Mariana, com uma linha de crédito que lançamos em maio. E em Brumadinho também. Estamos participando do Comitê Pró-Brumadinho, do Estado, fazendo propostas e podendo estruturar projetos para o município”

A preocupação do BDMG é justificada. Segundo Gusmão, tanto Mariana, atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, em 2015, quanto Brumadinho, que sofreu forte impacto socioambiental e econômico com a ruptura da barragem de Córrego de Feijão, em janeiro deste ano, precisam se reinventar, diversificar as atividades econômicas e preparar o ambiente local para o futuro.

Diário do Comércio - BH (MG)

Título: BDMG articula parceria com bancos de fomento

Editoria: Economia

Assunto: BDMG

Publicado: 21-09-2019



Instituição mineira sediou encontro com agências e bancos de fomento da América Latina nos dias 19 e 20 de setembro

Título: BDMG articula parceria com bancos de fomento

Editoria: Economia

Assunto: BDMG

Publicado: 21-09-2019

Futuro do segmento foi debatido em BH Troyjo destaca mudanças na economia

O futuro e os desafios do setor de bancos e agências de fomento foram os eixos das discussões promovidas durante o 1º Encontro dos economistas-chefes dos bancos de Desenvolvimento da América Latina, realizado nos dias 19 e 20, na sede do BDMG, em Belo Horizonte. Participaram do evento representantes de 27 bancos e agências de fomento, vinculados a 13 países da América Latina e Europa.

Entre os principais pontos de discussão destacou-se a necessidade de diversificar a origem de recursos para financiamento, em um cenário global no qual os Estados atravessam crise econômica. Outra preocupação é quanto à forma de o setor se tornar catalisador de projetos ligados à economia sustentável, em um momento no qual há ampla oferta de *green bonds* no mercado internacional e em um contexto em que há a necessidade de se cumprir o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas.

A proposta de intercâmbio de experiências e de cooperação técnica incluiu ainda meios de obtenção de

crédito com a transformação digital, que está mudando a forma de se fazer negócios no mundo.

Essas foram as principais questões debatidas pelos representantes das 27 agências e bancos de fomento em mesa-redonda fechada, no dia 19, e apresentadas ao público no dia 20. A mesa-redonda discutiu o papel das instituições financeiras de desenvolvimento no quadro das prioridades da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, tendências atuais que impactam o processo econômico, mudanças climáticas e gestão de riscos; além de infraestrutura sustentável e desenvolvimento territorial; economia 4.0 e digitalização no setor bancário; inclusão financeira e medição de impacto.

Da solenidade de abertura do evento destinado ao público, participaram o vice-governador de Minas, Paulo Brant; o presidente do BDMG, Sergio Gusmão Suchodolski; o secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Marcos Troyjo; o Líder de Mercados de Conectividade e Finanças do BID, Juan

Ketterer; o presidente do Fonplata (Fundo de Desenvolvimento Financeiro da Bacia do Prata), Juan Notaro; e o secretário-geral da Alide, Edgardo Alvarez.

De acordo com o secretário-geral da Alide, Edgardo Alvarez, há características comuns nos desafios das economias latino-americanas, além de acordos internacionais que exigem maior participação dos bancos de desenvolvimento, incluindo o Acordo de Paris e a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas. "O setor é um dos principais instrumentos de uma política pública inclusiva e sustentável", defende, argumentando que, nesse momento, é preciso repensar os modelos, a partir de uma visão compartilhada, para otimizar a contribuição para o progresso econômico.

Para o presidente do BID, Juan Ketterer, as instituições de fomento devem trabalhar para a troca de conhecimento, pois, hoje, segundo ele, "a transferência de tecnologia é tão importante quanto os recursos, que devem ser otimizados para o estabelecimento de políticas públicas". (AR)

Título: BDMG articula parceria com bancos de fomento

Editoria: Economia

Assunto: BDMG

Publicado: 21-09-2019

O secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Marcos Troyjo, chamou a atenção, em evento que reuniu representantes de 27 bancos e agências de fomento da América Latina e Europa, para as profundas mudanças que têm ocorrido nas grandes economias mundiais e seus impactos na forma de desenvolvimento das economias dos países. Para o Brasil, ele cita cinco importantes frentes de ação do governo federal para melhorar a competitividade do País e fazer dele uma das economias mais dinâmicas do mundo. Entre elas, a reforma tributária.

Segundo ele, o cenário mundial é de rebalanceamento das grandes forças econômicas, com o crescimento de nações emergentes, sobretudo da Ásia; um forte ajuste nas relações entre China e EUA; e uma significativa quebra de paradigma, com o surgimento da economia 4.0. Nesse contexto, argumenta, o Brasil tem que mudar seu posicionamento. "Tem que ser leve e ágil para se adaptar a essa nova configuração", sustenta.

"A gente está testemu-

nhando uma verdadeira mudança de doutrina econômica e também de modelo. Estamos deixando para trás uma política pública muito centrada na figura de Estado como definidor de regras, responsável como investidor, responsável pela infraestrutura, Estado empresário, paternalista que acabou gerando as deficiências que hoje atrasam nosso crescimento econômico. Uma enorme explosão dos gastos públicos, políticas de substituição de exportação, reserva de mercado.", critica.

Essa mudança de modelo, segundo ele, está ocorrendo no atual governo de Jair Bolsonaro por meio de cinco frentes. A primeira delas seria a reforma da Previdência, que já está perto de ser aprovada. A outra é a reforma tributária, tanto em relação ao peso da carga tributária quanto à simplificação. "O que deixa o Brasil em posições tão atrasadas nos índices de facilidade de negócios é a complexidade tributária do País", justifica.

A outra frente de ação é a da liberdade econômica, que, segundo ele, é uma reforma fundamental para a competitividade, pois vai diminuir o tempo de fechar e

abrir empresas no País. "Estamos avançando também no tema das privatizações e concessões. Não é apenas um esforço para ajudar com o ajuste fiscal, mas também para elevar o nível médio de eficiência da economia, pois sabemos que a eficiência é maior no setor privado do que no público".

Troyjo cita como a quinta grande frente de ação do governo federal a inserção econômica internacional do Brasil. "O País ficou muitas vezes isolado. Em 28 de junho fechamos o acordo entre Mercosul e a União Europeia. Fizemos recentemente acordo com europeus fora da zona do euro, com países muito ricos como Noruega e Suíça e que, em conjunto, representam uma economia de US\$ 1,1 trilhão", informou.

Além disso, ele cita o trabalho, em curso, para reformar a tarifa externa do Mercosul, para deixá-la menor e com maior abrangência. "E estamos prestes a iniciar relações comerciais com o Japão e EUA. Temos conversações com a Coreia do Sul, Canadá e Singapura. Estamos resolvendo essa anomalia do Brasil que é estar muito longe das cadeias globais de valor", anuncia. (AR)

Título: BDMG articula parceria com bancos de fomento

Editoria: Economia

Assunto: BDMG

Publicado: 21-09-2019

Crédito para explorar o potencial das cidades

Para Mariana, o BDMG já conta com linha específica, aberta a empreendedores de todos os portes, como os pequenos, individuais, até os médios e grandes. “Em Mariana há grande potencial turístico, e mesmo Brumadinho, que tem o Inhotim, que atrai pessoas do mundo inteiro, há potencial para empreendedores locais desenvolverem os seus negócios”, afirmou o presidente da instituição financeira, Sergio Gusmão Suchodolski.

Gusmão informou que, nesses municípios “há também espaço para instalação de empresas médias e maiores que já estiveram aqui conversando conosco. Existe uma vasta gama de oportunidades de investimentos para essas regiões, que vão diversificar a econo-

mia e dar oportunidade para empreendedores e dar futuro para essas regiões”. Segundo ele, há interesse, inclusive, na estruturação de projetos para a área de infraestrutura, ligando rodovias.

A linha de financiamento do BDMG para Mariana já está à disposição dos interessados e a de Brumadinho ainda está em fase de elaboração. “Estamos fazendo o desenho dessa linha. Estamos prontos para fazer o trabalho e já entregamos concretamente um leque bastante variado de ações que a gente pode trabalhar”, anuncia. Segundo ele, não há uma previsão objetiva para o lançamento dessa linha, mas a expectativa é de que ocorra em breve. “Ainda há conversas no Comitê Pró-Brumadinho”, explica.

Diário do Comércio - BH (MG)

Título: BDMG articula parceria com bancos de fomento

Editoria: Economia

Assunto: BDMG

Publicado: 21-09-2019

Diversifica Mariana –

O Fundo Diversifica Mariana foi lançado em maio, pelo BDMG, em parceria com a Fundação Renova, o Indi, a Câmara Municipal de Mariana e a Prefeitura de Mariana. Com um aporte de R\$ 55 milhões da Fundação Renova para equalização de taxas de juros, o fundo tem como objetivo atrair empresas de diversos segmentos da economia para o município e região e, assim, diminuir sua dependência da atividade minerária. A estimativa do Indi é de que o potencial de atração de investimentos pode alcançar R\$ 400 milhões.

Outras ações – Durante o evento realizado no BDMG, o presidente do Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonpla-

ta), Juan Notaro, comunicou parceria com o BDMG para viabilizar projetos em municípios de Minas.

De acordo com Gusmão, em agosto já foi assinado um memorando de entendimentos entre BDMG e Fonplata e que, no momento, a fase é de discussão técnica. “Ainda não definimos quais municípios serão beneficiados, mas em breve isso será definido, após assinatura do contrato, que deve ocorrer no início do ano que vem”, sinalizou. Enquanto isso, argumentou, “vale lembrar que temos um edital para os municípios, da ordem de R\$ 200 milhões, que lançamos em maio e que proporcionará aos municípios do Estado resgatarmos a capacidade de investimento em várias linhas distintas”. (AR)

Título: BDMG articula parceria com bancos de fomento

Editoria: Economia

Assunto: BDMG

Publicado: 21-09-2019

diariodocomercio.com.br

86
anos

DIÁRIO DO COMÉRCIO

JOSÉ COSTA
FUNDADOR



DESDE 1932 - EDIÇÃO 23.942 - R\$ 2,50

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 21, A SEGUNDA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 2019

EDITORIAL

Corrupção na esfera pública, nos últimos cinco anos, tem sido assunto recorrente no País, ocupando as manchetes e maiores espaços na imprensa. Como decorrência, e na mesma escala, o combate a estes desvios, a restauração da moralidade e da ética, igualmente ganhou ênfase, inclusive ajudando a explicar o resultado da eleição presidencial no ano passado. No que pesem as dúvidas se a verdadeira natureza do processo, se alimentado por virtudes ou ambições, é fora de questão que alguns avanços foram produzidos, pelo menos no sentido de que nunca nesse País cadeias hospedaram personagens tão graúdas. "O maior gargalo", pág. 2

BDMG articula parceria com bancos de fomento

Além de buscar recursos para o Estado, o BDMG trabalha junto a agências e bancos de desenvolvimento do Brasil, da América Latina e europeus para trazer a inteligência dessas instituições em áreas estratégicas como inovação, novos instrumentos financeiros, economia digital, *finlets* e estruturação de projetos para os municípios. "O 10º Encontro de Economistas-Chefes dos Bancos de Desenvolvimento da América Latina", realizado em Belo Horizonte, contribuiu para renovar e ampliar essas parcerias. Pág. 4

Algodão e feijão entram na fase de vazio sanitário

O vazio sanitário do algodão e do feijão foi iniciado em Minas Gerais para reduzir a incidência de pragas no plantio e desenvolvimento da cultura e, como consequência, os prejuízos. No cultivo de algodão, o objetivo do IMA é controlar o bicudo-do-algodoeiro, que causa perda de produtividade e aumenta o custo com pulverização para tentar controlar a infestação. Nas lavouras de feijão, o vazio sanitário visa controlar a população da mosca-branca, que transmite o vírus do mosaico dourado. Pág. 8



O vazio sanitário visa controlar pragas na cultura



O ambiente no setor industrial do Estado é de otimismo com a perspectiva de recuperação econômica

Indústria mineira está mais confiante

Indicador de setembro foi o maior em nove anos

Após acumular retração de 7,9 pontos de março a junho, o Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais (Icei/MG) cresceu pelo terceiro mês seguido e chegou a 60,2 pontos em setembro, superando em 0,4 ponto o índice registrado em agosto. O indicador da Fiemg alcançou o patamar mais alto para setembro em nove anos e ultrapassou a média histórica de 51,5 pontos.

O avanço na confiança dos empresários mineiros é atribuído a uma melhor percepção da recuperação na economia e às expectativas mais positivas para os próximos seis meses. A perspectiva de aprovação da reforma da Previdência, a Lei da Liberdade Econômica, que foi sancionada na sexta-feira, o controle da inflação e a redução de juros criam um ambiente de otimismo no setor industrial do Estado. Pág. 5

Arrecadação estadual registra alta de 7,6%

A arrecadação mineira aumentou 7,6% no acumulado do ano até agosto frente ao mesmo período de 2018. O recolhimento, conforme a Secretaria de Estado de Fazenda (SEF), somou R\$ 43,113 bilhões. Principal fonte de receita do governo de Minas Gerais, o ICMS rendeu R\$

33,205 bilhões para o cofres estaduais de janeiro a agosto, com alta de 6,9% sobre os oito primeiros meses do ano passado. Em igual base comparativa, o pagamento de IPVA cresceu 7,5%, atingindo um montante de R\$ 5,116 bilhões. Pág. 6

Projeto cria rota turística para Brumadinho

Aproveitar a beleza das montanhas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) para criar uma rota turística para Brumadinho é a aposta do projeto "Rota Capitão Senra", elaborado pela iniciativa privada e apresentado na Assembleia Legislativa. O trecho da

Rodovia AMG-0160, que liga a BR-040 a São Sebastião das Águas Claras (Macacos), distrito de Nova Lima, já recebe competições de motociclismo e é considerado como o cenário ideal para os praticantes de esportes ao ar livre e de aventura. Pág. 9



A beleza das montanhas é o grande atrativo do projeto "Rota Capitão Senra", apresentado na Assembleia

ARTIGOS

Págs. 2 e 3

Candidaturas-laranja no País: até quando?

(Marcelo Aith)

Evocações do meu passaporte (VII)

(Cesar Vanucci)

Novos prazos das LOs pelo Copam

(Fátima Batista Santos)

Construindo confiança no mercado de criptomoedas

(Paul Wilden e Mike Rodriguez)

Os desafios da cabotagem

(Patrícia Schipitoski Monteiro)

Segurança para investir

(Raphael Mendes)

Dólar - dia 20

Comercial

Compra R\$ 4,1530 Venda R\$ 4,1535

Turismo

Compra R\$ 4,1300 Venda R\$ 4,3800

Plax (BC)

Compra R\$ 4,1681 Venda R\$ 4,1687

Euro - dia 20

Compra R\$ 4,5853 Venda R\$ 4,5877

Ouro - dia 20

Nova York (onça-troy) US\$ 1.516,70

BMM&F (g) R\$ 201,26

TR (dia 20) 0,0000%

Poupança (dia 20) 0,3434%

IPCA-IBGE (Agosto) 0,11%

IPCA-Ipead (Agosto) 0,22%

IGP-M (Agosto) 0,67%

BOVESPA

+0,17 +0,90 +0,46

-0,08 -0,18

1609 1709 1839 1909 2009



**BANCO
MERCANTIL DE
INVESTIMENTOS**



Instituição mineira sediou encontro com agências e bancos de fomento da América Latina nos dias 19 e 20 de setembro

BANCOS DE FOMENTO

BDMG prepara linha para atender Brumadinho

Instituição trabalha na estruturação de projetos para municípios

ANDREA ROCHA

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) trabalha junto a agências e bancos de desenvolvimento do Brasil, da América Latina e europeus não apenas para buscar recursos para o Estado, como também para trazer a inteligência dessas instituições em áreas estratégicas como inovação, novos instrumentos financeiros, economia digital, *fintechs* e estruturação de projetos para os municípios. "O 1º Encontro de Economistas-Chefes dos Bancos de Desenvolvimento da América Latina", realizado nos dias 19 e 20, na sede do BDMG, em Belo Horizonte, contribui para renovar e ampliar essas parcerias.

Segundo o presidente do BDMG, Sergio Gusmão Suchodolski, uma das prioridades é a estruturação de projetos para os municípios, especialmente em regiões com maior demanda de investimentos, como Norte e Jequitinhonha. Destaque para Mariana (Central) e Brumadinho (RMBH), que nos últimos quatro anos sofreram fortes impactos socioambientais e econômicos em decorrência de desastres na área de mineração. O banco já desenvolveu uma linha de financiamento para Mariana e prepara outra, para Brumadinho, a ser anunciada em breve.

"Estive nesta semana em Washington (EUA) conversando com o IFC (International Finance Corporation), com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Mundial e tivemos conversas que evoluíram muito bem", sinaliza Gusmão. Segundo ele, a expectativa é aprofundar

esses entendimentos para captação de recursos e também para buscar inteligência em áreas como a de novos instrumentos financeiros e de estruturação de projetos para municípios. "As vezes a gente tem os recursos para os municípios, mas não tem um projeto bem desenhado. Hoje temos uma área no banco importante, que reformulamos, para atendimento aos municípios, que inclui a reestruturação de projetos, o que terá efeito prático muito grande", projeta.

Perfil - Segundo Gusmão, o perfil da nova administração do BDMG é técnico, com uma diretoria que conhece os desafios de operar em um ambiente em desenvolvimento e diversificadas as atividades econômicas e preparar o ambiente local para o futuro.

ção, como Norte de Minas e Jequitinhonha. É um Estado que teve duas tragédias recentes na mineração. E o banco já tem um papel importante em Mariana, com uma linha de crédito que lançamos em maio. E em Brumadinho também. Estamos participando do Comitê Pró-Brumadinho, do Estado, fazendo propostas e podendo estruturar projetos para o município".

A preservação do BDMG, que sofreu forte impacto socioambiental e econômico com a ruptura da barragem de Córrego de Feijão, em janeiro deste ano, precisam ser reavaliadas, diversificando as atividades econômicas e preparar o ambiente local para o futuro.

abrindo uma verdadeira mudança de doutrina econômica e também de modelo. Estamos deixando para trás uma política pública muito centrada na figura de Estado como definidor de regras, responsável como investidor, responsável pela infraestrutura, Estado empresário, paternalista que acabou gerando as deficiências que hoje atrasam nosso crescimento econômico. Uma enorme explosão dos gastos públicos, políticas de substituição de exportação, reserva de mercado", critica.

Essa mudança de modelo, segundo ele, está ocorrendo no atual governo de Jair Bolsonaro por meio de cinco frentes. A primeira delas seria a reforma da Previdência, que já está perto de ser aprovada. A outra é a reforma tributária, tanto em relação ao peso da carga tributária quanto à simplificação. "O que deixa o Brasil em posições tão atrasadas nos índices de facilidade de negócios é a complexidade tributária do País", justifica.

A outra frente de ação é a da liberdade econômica, que, segundo ele, é uma reforma fundamental para a competitividade, pois vai diminuir o tempo de fechar

Crédito para explorar o potencial das cidades

Para Mariana, o BDMG já conta com linha específica, aberta a empreendedores de todos os portes, como os pequenos, individuais, até os médios e grandes. "Em Mariana há grande potencial turístico, e mesmo Brumadinho, que tem o Inhotim, que atrai pessoas do mundo inteiro, há potencial para empreendedores locais desenvolverem os seus negócios", afirmou o presidente da instituição financeira, Sergio Gusmão Suchodolski.

Gusmão informou que, nesses municípios "há também espaço para instalação de empresas médias e maiores que já estiveram aqui conversando conosco. Existe uma vasta gama de oportunidades de investimentos para essas regiões, que vão diversificar a economia e dar oportunidade para empreendedores e dar futuro para essas regiões". Segundo ele, há interesse, inclusive, na estruturação de projetos para a área de infraestrutura, ligando rodovias.

A linha de financiamento do BDMG para Mariana já está à disposição dos interessados e a de Brumadinho ainda está em fase de elaboração. "Estamos fazendo o desenho dessa linha, mas em breve isso será definido, após assinatura do contrato, que deve ocorrer no início do ano que vem", sinalizou. Enquanto isso, argumentou, "vale lembrar que temos um edital para os municípios, da ordem de R\$ 200 milhões, que lançamos em maio e que propiciará aos municípios do Estado resgatarem a capacidade de investimento em várias linhas distintas". (AR)

Diversifica Mariana - O Fundo Diversifica Mariana foi lançado em maio, pelo BDMG, em parceria com a Fundação Renova, o Indí, a Câmara Municipal de Mariana e a Prefeitura de Mariana. Com um aporte de R\$ 55 milhões da Fundação Renova para equalização de taxas de juros, o fundo tem como objetivo atrair empresas de diversos segmentos da economia para o município e região e, assim, diminuir sua dependência da atividade minerária. A estimativa do Indí é de que o potencial de atração de investimentos pode alcançar R\$ 400 milhões.

Outras ações - Durante o evento realizado no BDMG, o presidente do Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata), Juan Notaro, comunicou parceria com o BDMG para viabilizar projetos em municípios de Minas.

De acordo com Gusmão, em agosto já foi assinado um memorando de entendimentos entre BDMG e Fonplata e que, no momento, a fase é de discussão técnica. "Ainda não definiu quais municípios serão beneficiados, mas em breve isso será definido, após assinatura do contrato, que deve ocorrer no início do ano que vem", sinalizou.

Enquanto isso, argumentou, "vale lembrar que temos um edital para os municípios, da ordem de R\$ 200 milhões, que lançamos em maio e que propiciará aos municípios do Estado resgatarem a capacidade de investimento em várias linhas distintas". (AR)

Futuro do segmento foi debatido em BH Troyjo destaca mudanças na economia

O futuro e os desafios do setor de bancos e agências de fomento foram os eixos das discussões promovidas durante o 1º Encontro de economistas-chefes dos bancos de Desenvolvimento da América Latina, realizado nos dias 19 e 20, na sede do BDMG, em Belo Horizonte. Participaram do evento representantes de 27 bancos e agências de fomento, vinculados a 13 países da América Latina e Europa.

Entre os principais pontos de discussão destacou-se a necessidade de diversificar a origem de recursos para o financiamento, em um cenário global no qual os Estados atravessam crise econômica. Outra preocupação é quanto à forma de o setor se tornar catalisador de projetos ligados à economia sustentável, em um momento no qual há ampla oferta de *green bonds* no mercado internacional e em um contexto em que há a necessidade de se cumprir o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas.

A proposta de intercâmbio de experiências e de cooperação técnica incluiu ainda meios de obtenção de

crédito com a transformação digital, que está mudando a forma de se fazer negócios no mundo.

Esses foram as principais questões debatidas pelos representantes das 27 agências e bancos de fomento em mesa-redonda fechada, no dia 19, e apresentadas ao público no dia 20. A mesa-redonda discutiu o papel das instituições financeiras de desenvolvimento no quadro das prioridades da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, tendências atuais que impactam o processo econômico, mudanças climáticas e gestão de riscos; além de infraestrutura sustentável e desenvolvimento territorial; economia 4.0 e digitalização no setor bancário; inclusão financeira e medição de impacto.

Da solenidade de abertura do evento destinado ao público, participaram o vice-governador de Minas, Paulo Brant; o presidente do BDMG, Sergio Gusmão Suchodolski; o secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Marcos Troyjo; o Líder de Mercado e Sustentabilidade e Finanças do BID, Juan

Ketterer; o presidente do Fonplata (Fundo de Desenvolvimento Financeiro da Bacia do Prata), Juan Notaro; e o secretário-geral da Alide, Edgardo Alvarez. De acordo com o secretário-geral da Alide, Edgardo Alvarez, há características comuns nos desafios das economias latino-americanas, além de acordos internacionais que exigem maior participação dos bancos de desenvolvimento, incluindo o Acordo de Paris e a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas. "O setor é um dos principais instrumentos de uma política pública inclusiva e sustentável", defende, acrescentando que, nesse momento, é preciso repensar os modelos, a partir de uma visão compartilhada, para otimizar a contribuição para o progresso econômico.

Para o presidente do BID, Juan Ketterer, as instituições de fomento devem trabalhar para a troca de conhecimento, pois, hoje, segundo ele, "a transferência de tecnologia é tão importante quanto os recursos, que devem ser otimizados para o estabelecimento de políticas públicas". (AR)

O secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Marcos Troyjo, chamou a atenção, em evento que reuniu representantes de 27 bancos e agências de fomento da América Latina e Europa, para as profundas mudanças que têm ocorrido nas grandes economias mundiais e seus impactos na forma de desenvolvimento das economias dos países. Para o Brasil, ele citou cinco importantes frentes de ação do governo federal para melhorar a competitividade do País e fazer dele uma das economias mais dinâmicas do mundo. Entre elas, a reforma tributária.

Segundo ele, o cenário mundial é de rebalanceamento das grandes forças econômicas, com o crescimento de nações emergentes, sobretudo da Ásia; um forte ajuste nas relações entre China e EUA; e uma significativa quebra de paradigma, com o surgimento da economia 4.0. Nesse contexto, argumenta, o Brasil tem que mudar seu posicionamento. "Tem que ser leve e ágil para se adaptar a essa nova configuração", sustenta, acrescentando que "A gente está testemu-

nando uma verdadeira mudança de doutrina econômica e também de modelo. Estamos deixando para trás uma política pública muito centrada na figura de Estado como definidor de regras, responsável como investidor, responsável pela infraestrutura, Estado empresário, paternalista que acabou gerando as deficiências que hoje atrasam nosso crescimento econômico. Uma enorme explosão dos gastos públicos, políticas de substituição de exportação, reserva de mercado", critica.

Essa mudança de modelo, segundo ele, está ocorrendo no atual governo de Jair Bolsonaro por meio de cinco frentes. A primeira delas seria a reforma da Previdência, que já está perto de ser aprovada. A outra é a reforma tributária, tanto em relação ao peso da carga tributária quanto à simplificação. "O que deixa o Brasil em posições tão atrasadas nos índices de facilidade de negócios é a complexidade tributária do País", justifica.

A outra frente de ação é a da liberdade econômica, que, segundo ele, é uma reforma fundamental para a competitividade, pois vai diminuir o tempo de fechar

abrir empresas no País. "Estamos avançando também no tema das privatizações e concessões. Não é apenas um esforço para ajudar com o ajuste fiscal, mas também para elevar o nível médio de eficiência da economia, pois sabemos que a eficiência é maior no setor privado do que no público".

Troyjo cita como a quinta grande frente de ação do governo federal a inserção econômica internacional do Brasil. "O País ficou muitas vezes isolado. Em 28 de junho fechamos o acordo entre Mercosul e União Europeia. Fizemos recentemente acordo com europeus fora da zona do euro, com países muito ricos como Noruega e Suíça e que, em conjunto, representam uma economia de US\$ 1,1 trilhão", informou.

Além disso, ele cita o Mercosul, em curso, para reformar a tarifa externa do Mercosul, para deixar a menor e com maior abrangência. "Estamos prestes a iniciar relações comerciais com o Japão e EUA. Temos conversações com a Coreia do Sul, Canadá e Singapura. Estamos resolvendo essa anomalia do Brasil que é estar muito longe das cadeias globais de valor", anuncia. (AR)